



ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

PRESIDENTE: DERCIO PASIN

1º SECRETÁRIO: JOÃO MENEGATTI

2º SECRETÁRIO: VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME

Aos treze dias do mês de janeiro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e cinco, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Vigésima Sessão Extraordinária, do Segundo Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores DERCIO PASIN, JOÃO MENEGATTI, ANTONIO ROMERO POLLON, PEDRO SÉRGIO GRAF NUNES, MÁRIO DELLA TORRE, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MAURI GABRIELLI, ESTHER PINTO POLKORNY, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES e SÁVÉRIO AGUSTINELLI. Havendo o número legal, o senhor Presidente declara aberta a Sessão. São aprovadas, sem impugnações, as Atas das seguintes / Sessões anteriores: Décima Quinta Extraordinária, do dia vinte e seis de novembro; Décima Sexta Extraordinária, do dia vinte e nove de novembro; / Décima Oitava Ordinária, do dia dez de dezembro; e Décima Sétima Extraordinária, do dia doze de dezembro. No EXPEDIENTE são apresentados : 1) OFÍCIO CIRCULAR Nº 15/74, da Câmara Municipal de Mauá, solicitando o apoio / desta Casa ao requerimento anexo, nº 381/74, daquela Câmara. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 2) - TELEGRAMA, do senhor Paulo Salim Maluf, Secretário de Estado dos Transportes, desejando boas festas e um próspero ano novo aos senhor Presidente e demais Vereadores. 3) - CARTÕES DE BOAS FESTAS, do senhor Hugo Lacorte Vitale, Secretário de Estado do Interior, e da Gráfica Leão Ltda. À Secretaria para as devidas providências. 4) - OFÍCIO Nº 1387-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando ha versido nomeada uma Comissão de Sindicância para apurar a denúncia feita pela Vereadora D. Esther Pinto Polkorny contra D. Ermelinda Pastro Mantovani, anexando a respectiva Portaria. À Secretaria para as devidas providências. 5) - DECRETO Nº 1037, dispondo sobre a fixação de critério para lançamento do Imposto Territorial. À Secretaria para as devidas providências. 6) - DECRETO Nº 1036, dispondo sobre fixação de critério para lançamento de Imposto Predial. À Secretaria para as devidas providências. 7) - DECRETO Nº 1038, dispondo sobre majoração de tarifa de ônibus. À Secretaria para as devidas providências. 8) - DECRETO Nº 1042, dispondo sobre escala de plantão para as Farmácias do Município de Caieiras. À Secretaria para as devidas providências. 9) - OFÍCIO Nº 1451-74, do Prefeito Mu

nicipal, agradecendo a comunicação contida em nosso ofício nº 284, de 20 de dezembro de 1974. À Secretaria para as devidas providências. 10) - OFÍCIO Nº 1448, do senhor Prefeito Municipal, encaminhando informações prestadas pelo S.A.E. da Prefeitura com referência à Indicação do Nobre Vereador Savério Agustinelli contida no Ofício nº 268, de 11 de dezembro de 1974. À Secretaria para as devidas providências. 11) - OFÍCIO Nº 1441, do senhor Prefeito Municipal, encaminhando relatórios das atividades desenvolvidas no Centro Esportivo Municipal durante os meses de agosto a novembro de 1974. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 12) - OFÍCIO Nº 1426, do senhor Prefeito Municipal, comunicando haver tomado as devidas providências visando sanar falhas apontadas em requerimento do Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes, contido no Ofício nº 269/74 desta Casa. À Secretaria para as devidas providências. 13) - OFÍCIO Nº 1391-74, do senhor Prefeito Municipal, comunicando já haver sido oficiado à Viação Francorrochense Ltda., atendendo à Indicação formulada pelo Nobre Vereador João Menegatti, inserida no Ofício nº 266/74 desta Casa. À Secretaria para as devidas providências. 14) - OFÍCIO Nº 1389-74, do senhor Prefeito Municipal, comunicando que as providências solicitadas pelo Nobre Vereador João Menegatti na sua Indicação — capinação e limpeza das ruas do Jardim São Francisco — já estavam sendo tomadas pelo Executivo. À Secretaria para as devidas providências. 15) - INDICAÇÃO Nº 01/75, de autoria do Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes, solicitando providências do senhor Prefeito Municipal no sentido de mandar reparar diversas ruas de nosso Município. À Secretaria para as devidas providências. 16) PROJETO DE LEI Nº 986/75, de autoria do Poder Legislativo, que dispõe sobre acréscimo de artigo à Lei nº 742, de treze de outubro de 1971, que dispõe sobre locação de máquinas. Antes de colocar o Projeto em deliberação, o senhor Presidente procura justificar a feitura desse Projeto: "Nós temos pedido/constantemente ao senhor Prefeito providências visando reparos em diversas ruas de nosso município, que se encontram num estado lastimável, conforme inúmeros requerimentos e indicações nesse sentido, mas infelizmente não temos sido atendidos. Então, a nossa iniciativa de fazermos esses dois projetos de leis ( Projetos de Leis nºs 986 e 987/75 ) é para que a Câmara também mostre se poderio, porque nossos requerimentos não são atendidos, bem como também nossas indicações. Nós não estamos querendo cortar os incentivos às indústrias, pelo contrário, nós queremos que venha mais indústrias para o nosso município; ocorre que ao invés das máquinas ficarem, como ficaram na Incoflon, um mês, quase dois meses, lá trabalhando assiduamente



mente, nós queremos, antes disso acontecer, que as ruas de nosso município estejam em condições de tráfego, sem os reclamos da população. Então o senhor Prefeito Municipal, caso essa iniciativa tenha sucesso, assim que pretender enviar as máquinas a uma indústria para serviços de terraplenagem deverá primeiramente ouvir a Câmara Municipal, que poderá ceder ou não os maquinários: nós iremos dar uma olhada nas ruas de nosso município, e se elas tiverem condições de tráfego, logicamente, teremos o imenso prazer em aprovar o projeto e ceder as máquinas às indústrias. Agora, com respeito à motoniveladora, eu posso até citar o nome do tratorista que me informou - senhor Hilário Teixeira, responsável pelas máquinas - que a conservação das ruas da Melhoramentos se estende até a via Anhanguera feita pela motoniveladora. Quer dizer, é uma informação que eu obtive com o responsável pelas máquinas de nosso município; em todo caso está em discussão a deliberação desse projeto e se alguém mais quiser se pronunciar a respeito está dada a palavra." Com a palavra o Nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos: "Senhor Presidente e Nobres Colegas: Eu estou de pleno acordo com esse Projeto de Lei pelo seguinte: a motoniveladora e o trator, e mesmo os caminhões, trabalham por aí e a gente não sabe nem a troca do que nem como que estão trabalhando. Primeiro: tem a Estrada da Calcárea, com os munícipes que moram naquele lugar bastante retirado, só transitável por jipes e caminhões e mesmo assim com muito cuidado. Então esses lugares ficam esquecidos, com acesso difícil, sendo que existe diversos sítios e também algumas fábricas. Segundo: eu tive a oportunidade de ver basculante da Prefeitura fazendo aterro dentro da Melhoramentos, para fazer uma garagem de ambulância para a Melhoramentos. A Melhoramentos tem diversos basculantes e o basculante da Prefeitura trabalhando lá!? Obrigada." O senhor Presidente desculpa-se com o Nobre Vereador Verque, por ter-lhe cortado a palavra, colocando-a novamente à sua disposição. Com a palavra, o Nobre Vereador Verque José Gonçalves Leme manifesta-se favorável à deliberação do Projeto, esclarecendo ao Nobre Edil Benedicto Lopes de Campos que a Estrada que liga com a via Anhanguera ainda é a da Calcárea, e que, conversando com o senhor Prefeito, informou-se de que a motoniveladora só não passa lá mais frequentemente para não complicar mais ainda a situação da estrada, devido as frequentes chuvas, que se acontece após a passagem da motoniveladora deixa a Estrada ainda mais intransitável. O senhor Presidente passa a palavra ao Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes,

556



que solicita esclarecimento de como seria feito a locação de máquinas para a pessoa-física. O senhor Presidente esclarece dizendo que muitos munícipes, para construir suas casas, se valem das máquinas da Prefeitura através de uma locação, e que para estes continua valendo essa mesma Lei. Esclarece, ainda, que os pedidos desses munícipes infelizmente estão se avolumando na Prefeitura e estes não têm sido atendidos porque as máquinas estão a serviço das indústrias ou outro local qualquer. O Projeto visa, então - como explica o senhor Presidente -, dar mais oportunidade que os munícipes sejam atendidos e que as ruas do Município sejam melhores conservadas. Não havendo mais quem queira discutir a deliberação do Projeto de Lei nº 986/75, o senhor Presidente coloca-o em votação. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças. 17) - PROJETO DE LEI Nº 987/75, de autoria do Poder Legislativo, que dispõe sobre nova redação ao parágrafo único, do artigo primeiro, da Lei nº 763, de onze de dezembro de 1972, sobre serviço de terraplenagem. Com referência a esse Projeto de Lei, o senhor Presidente oferece mais um esclarecimento dizendo que a Lei nº 763 faculta ao Executivo ceder as máquinas graciosamente para serviço de terraplenagem das indústrias, e que esse Projeto continua oferecendo esse benefício às indústrias que desejam se instalar no Município, mas desde que a Câmara seja ouvida. Então, se houver algum industrial interessado, ele se dirigirá ao Prefeito e este enviará um Projeto de Lei para esta Casa. Assim nós teremos tempo de decidirmos da ida ou não das máquinas à indústria em questão. O senhor Presidente coloca em votação a deliberação desse Projeto. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças. Não havendo mais matéria para o Expediente, o senhor Presidente coloca a palavra à disposição do Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra, o Nobre Vereador Antonio Romero Pollon pergunta se o senhor Presidente recebeu convite - e não foi dado aos demais Vereadores - para a homenagem que foi prestada sábado, em nome da Prefeitura e da Câmara, à Fanfarra do Colégio. O senhor Presidente responde dizendo que não recebeu nenhum convite, e que ao tomar conhecimento, momentos antes da homenagem, telefonou à Nobre Vereadora D. Afdoquia para saber se algum convite havia sido enviado a esta Casa. Ela nos informava - diz o senhor Presidente - que foi um comunicado às pressas do senhor Prefeito Municipal e que ela tinha solicitado aos alunos componentes da Fanfarra que convidassem os pais e parentes para prestigiarem aquele ato. Quer dizer, a Câmara neste caso não foi convidada, razão pela qual não estendi aos senhores Vereadores o convite/que não recebemos - complementa o senhor Presidente. Solicita a palavra a Nobre Vereadora D. Afdoquia: "Eu gostaria de justificar que realmente o ne



gócio foi feito muito apressado e houve um mal entendido. Essa homenagem era para ser feita na Semana do Município, mas a firma não teve tempo de entregar as medalhas por serem muitas, e mais as Bandeiras. Então, quando nos foi entregue, depois da Semana do Município, ficou combinado com o Zilton (Regente da Fanfarra) que um sábado à tarde ela (Fanfarra) tocaria na Praça e a homenagem lhes seria prestada ali. Na quarta-feira o Zilton mandou um recado para mim, à noite, perguntando se era possível ser sábado, dia onze, porque os alunos iam entrar de férias e a maioria ia sair, e então não seria possível. Então, na quinta-feira fui perguntar / ao Prefeito se seria possível fazer essa homenagem no sábado à noite, e ele respondeu afirmativamente. Porém eu pensei que o senhor Prefeito se encarregaria de convidar a Câmara, por isso não tomei a iniciativa, e o senhor Prefeito pensou que eu iria falar pessoalmente com os Vereadores, então houve esse mal entendido. Tanto que no sábado o Prefeito estava a té esquecido da homenagem; ele esqueceu de trazer as medalhas, que ficaram presas na Prefeitura, e na última hora fomos buscar. Então, houve um mal entendido e uma coisa muita apressada: dois dias. Se há alguma culpa não é do Prefeito, a culpa foi minha, que fui a intermediária. Ele pensou que eu tivesse organizado tudo e convidado os senhores Vereadores. / Quando o senhor Presidente me telefonou é que eu me alertei e percebi que deveria ter comunicado a todos os Vereadores. Na última hora encontrei / os Vereadores senhor Benedicto e senhor Savério, contei-lhes o fato e eles concordaram e ficaram presentes à cerimônia. Quer dizer, ali, se houve alguma falha foi minha e eu peço desculpas porque não houve má intenção nenhuma. E, na hora, o senhor Prefeito disse tratar-se de uma homenagem da Prefeitura e da Câmara." O senhor Presidente esclarece, então, que foi justamente por aquelas palavras que os senhores Vereadores ausentes sofreram certas críticas, e que por isso está sendo oficiado ao senhor / Zilton, para que este comunique aos demais desse mal entendido, para que não fique essa má impressão com respeito aos ausentes. A Nobre Vereadora D. Afdoquia - tomando novamente a palavra - disse já ter explicado / pessoalmente ao senhor Zilton todo esse mal entendido, eximindo o senhor Prefeito e os senhores Vereadores ausentes de qualquer culpa. O senhor Presidente passa novamente a palavra ao Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra o Nobre Vereador Pedro Sérgio: Quanto a essa questão da Fanfarra, eu acho que, se partiu da Prefeitura essa homenagem, foi uma falha muito grande. Inclusive a própria Direção do Colégio - me parece - não foi convidada. Como a Fanfarra envolve um número de pessoas muito / grande e vem se salientando cada vez mais em nosso município, ela tem si



do explorada muito politicamente. Então, com esse acontecimento piorou ainda mais a situação, porque foi um fato não muito de última hora, pois nós já víhamos sabendo disso a mais tempo; aconteceu assim inesperadamente. (A Vereadora D. Afdoquia solicita um aparte, mas o Vereador Pedro Sérgio pede-lhe para esperar terminar o seu pensamento.) Eu acho que, se partiu da Prefeitura/essa iniciativa, foi uma coisa muito mal feita, porque alguma coisa feita por uma Prefeitura deveria ser tratada com mais carinho, com mais tempo. Muito obrigado. Com a palavra a Vereadora D. Afdoquia: O Colégio tomou conhecimento, porque a Prefeitura mandou um ofício ao Centro Cívico, ao senhor Norberto Bimatti. Ele que guardou o ofício. Agora, tudo isso se passou em dois dias. O fato desde a Semana do Município que se sabia ia ser entregue essas medalhas mas acontece que elas chegaram atrasadas, e o Professor Zilton deu o aviso / em cima da hora: pedia que fosse feito no dia onze, porque depois desse dia a maioria dos alunos da Fanfarra iria sair. Então: a homenagem era planejada para a Semana do Município; e o Prefeito mandou um ofício para o Centro Cívico comunicando. Tomando a palavra, o senhor Vereador Pedro Sérgio indaga à Nobre Vereadora sobre quem havia planejado essa homenagem, se tinha sido o Prefeito ou alguma Comissão. Com a palavra, a Vereadora D. Afdoquia responde: Não, não foi feito por nenhuma Comissão. Foi dada uma sugestão ao senhor Prefeito através da minha pessoa e de pais de alunos da Fanfarra. Quando o senhor Prefeito mandou o relato de todas as atividades da Fanfarra durante o ano de 1974, então eu lhe sugeri que desse uma medalha para cada aluno, porque a maioria dos alunos da Fanfarra iria sair este ano. Então, como eles / trabalharam intensamente no ano de 1974, eu dei a sugestão ao senhor Prefeito e ele acertou que seria feito na Semana do Município, mas infelizmente a firma não pode entregá-las; então foi feito de última hora devido ao Zilton, que deu esta data: dia onze. E o Centro Cívico estava avisado. O Nobre Vereador Pedro Sérgio novamente com a palavra: Certo. Nós aceitamos sua justificativa. Agora, só sentimos por ter sido uma coisa de última hora aquilo que, / por certo, deveria ser uma coisa mais bem feita. À maneira como aconteceu, pode ser até que não tenha segunda intenções, foi algo que ao invés de ser bem comentado, por exemplo, pela cidade, foi um acontecimento que - eu acho - não ficou bem, principalmente para o nosso Colégio. Com a palavra, a Nobre Vereadora D. Afdoquia concorda que houve muitas falhas - "principalmente minhas", diz ela - salvaguardando a posição do senhor Prefeito dizendo que este pensava que ela seria a encarregada de comunicar a todos os Vereadores. Com a palavra o Nobre Vereador Savério Agustinelli: Senhor Presidente. Senhores Vereadores: De antemão queria agradecer ao senhor Chefe do Executivo por, em seu discurso, por ocasião da distribuição das medalhas, citar o nome desta /



Casa, que aliás pensei, de momento, que a Nobre Vereadora Afdoquia seria sua representante. Contudo, não sabendo o significado, após a missa, à procura de uma condução para ir para casa, dona Afdoquia, nossa Nobre Colega, pediu-me/que colaborasse para fazer aquela entrega, bem como citou que já havia falado com o Nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos. Senhor Presidente: Nobres Companheiros: Na realidade, se é que constasse de Comissão de Festejo que essa entrega deveria ser feita naquela ocasião, eu não vi constar do Programa. Portanto, como acabei de dizer, eu não sabia o que significava aquela homenagem, até o instante em que o senhor Chefe do Executivo pronunciou aquele discurso, citando o nome desta Casa de Leis. À Nobre Companheira Afdoquia solicito minhas excusas, com todo meu respeito, mas é coisa que se deve fazer com o pensamento voltado para o tempo uma homenagem daquele tipo, daquele naipe, a uma Fanfarra a quem devemos a divulgação da nossa extraordinária Caieiras. À Nobre Vereadora Afdoquia minhas excusas, ao senhor Chefe do Executivo meus agradecimentos. Esperemos que no futuro esta Casa tenha, antecipadamente, pelo menos um comunicado de tais acontecimentos. Agradecido. O senhor Presidente passa a palavra ao Nobre Vereador Mauri Gabrielli. "Gostaria de me referir aos fatos que aconteceram - somente de ouvir dizer, porque eu não participei de nada, também - mas que como nossa Nobre Colega D. Afdoquia deu uma explicação dizendo que houve um mal entendido, creio que suas palavras merecem toda nossa fé. No caso de o Centro Cívico ter recebido o ofício - cujo teor também desconheço - acho que a dissensão também há no Colégio Estadual. Parece-me que aqui - perdoem-me os Nobres Colegas - que se faz muita política em torno de Fanfarra, porque um gosta, o outro não gosta e aquele que não -sei-o-que. Quer dizer, qualquer "pelinho" que haja na coisa, então já se transforma numa "bola de neve" que vem rolando, rolando e formando outras / coisas. Se o Centro Cívico recebeu um ofício, como afirmou a Nobre Vereadora D. Afdoquia, ele deveria ter estendido este aos seus superiores, que acredito seja o Diretor do Colégio, que, de passagem, vamos falar: não colabora muito com o Município. Eu já disse isso em reuniões particulares - de festejos, etc. - e agora digo publicamente. Então, nós sentimos - num acontecimento / desse, que houve um mal entendido, que eu entendo perfeitamente e respeito - que também a dissensão existe no Colégio Estadual, porque lá parece que há divisão: existe Associação de Pais e Mestres, existe Centro Cívico, existe / Professores, existe Diretor e parece que lá ninguém se entende também. Se o convite o Centro Cívico recebeu, ele deveria tê-lo transmitido aos demais. Eu não conheço bem o "metiê" da coisa, mas creio que principalmente a Direção do Colégio deveria ser cientificada do fato, e no momento se apresentarem à homenagem - que eu nem sei se foram porque não estava presente. Nesse sentido,

560



de se querer jogar a culpa numa só pessoa quando acontece alguma coisa, eu discordo disso, como discordo que se faça política, principalmente / quando é o caso da Fanfarra. A Fanfarra eu acredito que representa Cai-eiras como um todo, e que lá nunca se vê cor política, religião ou raça. Lá é única e exclusivamente o nome da Cidade. E, se houve um mal entendido acho que nós devíamos compreender; e que no futuro, também, quando se fizesse homenagem, que o seu sentido fosse comunicado ao Colégio e que este fizesse o convite, porque o que eu percebi nos acontecimentos/ foi somente isso: está "todo mundo" parece que ressentido porque não foi ou não pôde comparecer, e somente foi por causa de um mal entendido. En-tão, quando houvesse essas homenagens que fosse comunicado ao Centro Cí-vico ou à Diretoria ou a quem de direito lá do Colégio e que essas pes-soas enviasse o convite a quem eles achassem desejáveis nos acontecimen-tos. Muito Obrigado." Com a palavra o Nobre Vereador Antonio Romero Pol-lon: "Eu quero apenas esclarecer ao Nobre Colega Mauri que eu não vivo de fazer política com fanfarra. Se eu vivo de fazer política, eu faço / visando o bem-estar do povo de Caieiras, por isso que muitas vezes eu parto para um lado diferente. Agora o que não é certo é "você" saber por intermédio de terceiros que a Fanfarra ia ser homenageada pela Câmara./ É com isso que eu não concordo, no que se refere à justificativa da No-bre Colega D. Afdoquia. E acho que foi uma homenagem que já deveria ter sido prestada há muito tempo. A Câmara nunca deixou de aprovar qualquer verba que fosse destinada à Fanfarra. A verdade é essa. A única coisa que não estou de acordo, como já disse, é que 'você' venha a saber de uma homenagem através de terceiros, sendo que existe uma Casa de Leis / pela qual poderia ter sido feito o convite." Com a palavra o senhor Pre-sidente: O que gerou esse mal entendido, Nobre Vereador Mauri, primeiro, é que essa Câmara, como bem disse o Nobre Vereador Antonio Romero Pol-lon, sempre colaborou com a Fanfarra; nós aprovamos aquela verba para / compra de uniformes, temos explorado a nossa Fanfarra com respeito a a-brilhantar as solenidades desta Casa, e gostaríamos imensamente de es-tarmos participando dessa homenagem. O que ficou mal para nós é que foi anunciada a homenagem prestada pela Câmara Municipal e nós não estarmos presentes, então, acabamos recebendo uma crítica que não merecíamos. Mas a Nobre Vereadora d. Afdoquia já justificou junto ao senhor Zilton Bicudo e ele, logicamente, irá transmitir aos seus comandados esse mal en-tendido. O senhor Presidente passa a palavra ao Nobre Vereador Pedro Sér-gio. "Eu gostaria, aqui, de dizer ao Nobre Vereador Mauri Gabrielli que nós estamos falando em nome da Câmara Municipal de Caieiras e não em no



me do Colégio. A Sua Excelência disse que não entende muito o "metiê" lá do Colégio, mas lá é muito simples: existe a Diretoria, o Centro Cívico e a A.P.M. (Associação de Pais e Mestres). Foi convidado o Centro Cívico. Aqui eu não quero entrar no mérito do Colégio, nós estamos falando dos problemas da Câmara. Se é uma homenagem prestada pela Prefeitura Municipal e lá é citado o nome da Câmara Municipal, sendo que a maioria dos Vereadores não estão sabendo dessa homenagem, eu acho que é uma coisa que não soou bem e provou mais uma vez que nossa Câmara Municipal cada vez é mais desprestigiada, sendo passada para trás como qualquer outro fato. Obrigado." Retoma a palavra o senhor Presidente: Só um lembrete: o Nobre Vereador Mauri Gabrielli citou o fato de o senhor Diretor do Colégio - vamos citar logo: o senhor Jesuino - pouco tem colaborado com o nosso Município; eu também concordo, porque todas as vezes que precisamos de sua colaboração ele colocou uma série de obstáculos. Então nós tivemos um exemplo: tínhamos aqui uns policiais que estavam colocando a cidade em polvorosa, com incidentes constantes, a Câmara uniu-se e colocou esses policiais para fora de nosso município, e hoje nós temos paz e tranquilidade. Se esse indivíduo não colabora, não está a altura de comandar nosso Colégio, porque não há uma união dessa Câmara Municipal para provocar a sua remoção de nosso município. Eu não tenho nada, particularmente, contra / esse senhor - porque as tratativas que tive com ele, assim, foram poucas - mas noto que há uma falta de colaboração, procurando colocar uma série de obstáculos nos pedidos que lhe são feitos. Então, nós podemos também / tomar as medidas cabíveis; resta saber da opinião dos demais Vereadores. O senhor Presidente passa novamente a palavra ao Nobre Vereador Mauri Gabrielli: "Eu agradeço a sua colaboração nesse sentido. Eu quero dizer, também, ao Nobre Colega Pedro Sérgio que eu disse não entender o "metiê" do Colégio porque eu acho que quem manda lá é o Diretor, então, creio / que todos os departamentos estão subordinados a ele. E se um departamento recebeu o convite, ele deveria ter estendido ao Diretor ou comunicado pelo menos - esse é meu entender. Eu percebi - como falei anteriormente - que em diversas ocasiões que nós necessitamos de colaboração do Colégio, tivemos uma negativa. Não tanto negativa "a priori", mas aquelas alegações que não poderiam ser feitas. Então, nós sentimos aquela falta de vontade em atender aos nossos pedidos. É por isso que eu disse: como existe a Diretoria do Colégio e diversas subdivisões, que todas elas estivessem subordinadas ao Diretor; então ele deveria também ter recebido esse convite por intermédio do Centro Cívico. A única coisa que eu percebi, falei publicamente e voltarei a falar é o seguinte: quando em festividades

ou em outras oportunidades que nós necessitávamos da colaboração do senhor Diretor do Colégio Estadual, ela nunca nos foi dada de 'primeira / mão', às vezes foi por intermédio de subterfúgios até, para que pudéssemos corroborar depois com as festividades. Queria dizer também ao Nobre Colega Antonio Romero Pollon que eu interpretei os acontecimentos desse sábado como um mal entendido, inclusive aceitando a justificativa da Nobre Vereadora D. Afdoquia, que merece todo nosso respeito. Muito Obrigado." O senhor Presidente passa a palavra novamente ao Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes, que se manifesta de acordo com o Nobre Vereador Mauri, e reafirma que esse problema deve ser discutido do ponto de vista da Câmara Municipal e não do Colégio. Se é feita uma homenagem em nome da Prefeitura e da Câmara Municipal - diz ainda o Nobre Vereador -, então os Vereadores têm que ficar sabendo, de uma maneira ou de outra. Se for na última hora não custa dar uma corrida na casa de cada um, ou mandar avisar. Ou, se é alguma coisa muito importante, vamos planejar com antecedência e melhor, porque aí envolve uma série de coisas. Muito obrigado. O senhor Presidente passa a palavra à Nobre Vereadora D. Afdoquia, que concorda com o Nobre Vereador Pedro Sérgio, reconhecendo que a falha foi grande e explicando mais uma vez o mal entendido. Procura, ainda, explicar ao Nobre Vereador Mauri Gabrielli que - segundo lhe parece - a Fanfarra é subordinada ao Centro Cívico, pois o senhor Zilton Bicudo lhe comunicou que se o Prefeito pedindo autorização ao Centro Cívico, isto é, se o Prefeito não mandasse um ofício pedindo autorização ao Centro Cívico a Fanfarra não pode sair do Colégio. Por isso que o ofício foi feito ao Presidente do Centro Cívico, e que este (ofício) ficou com ele até a última hora. Então, a Diretoria do Colégio não tomou conhecimento do ofício, porque este ficou na casa do Norberto Bimbatti até a última hora. / Com referência às palavras da Vereadora D. Afdoquia, o senhor Presidente se dirige ao Vereador Pedro Sérgio dizendo que - segundo lhe parece - se algum acidente por ventura acontecesse com a Fanfarra a responsabilidade recairia sobre a Direção do Colégio e não sobre o Centro Cívico. O Nobre Vereador Pedro Sérgio, tomando a palavra, manifesta novamente sua opinião de que está se entrando em questões cujo mérito não cabe aos senhores Vereadores e procura explanar-lhes o funcionamento e o relacionamento do / Centro Cívico com a Diretoria. Com a palavra, a Nobre Vereadora D. Afdoquia explica novamente que não foi mandado ofício ao Diretor do Colégio porque o senhor Zilton Bicudo falou que deveria ser feito ofício endereçado ao Centro Cívico, pois a Fanfarra só sairia com a permissão dele (Centro Cívico). O senhor Presidente passa novamente a palavra ao Nobre Ve-



reador Pedro Sérgio, que concorda com as palavras da Nobre Vereadora, porém dizendo que o que ele quis, desde o princípio, foi abordar a questão desta Câmara nesse acontecimento. Faz questão apenas de deixar registrado o seu protesto e dos demais Vereadores ausentes dizendo que isso deveria ter sido feito de outra maneira. O senhor Presidente passa a palavra ao Nobre Vereador Savério Agustinelli: "Senhor Presidente: Senhores Vereadores: Acredito/ter entendido muito bem a intenção da Nobre Vereadora D. Afdoquia. Portanto é digna de nossas desculpas. Futuramente, tenho certeza que nada disso vai acontecer, portanto vamos deixar assim mesmo - que já foi mesmo. Esperamos, então, que futuramente a Casa tenha a sua representação nesses atos. Era so mente." O senhor Presidente passa a palavra ao Nobre Vereador João Menegatti. "Senhor Presidente: Nobre Colegas Vereadores: Após ouvir as explanações, notei que nós estamos falando exclusivamente em Centro Cívico e Direção do Colégio, quando o verdadeiro culpado sai impune. Eu queria deixar consignado nos trabalhos de hoje, senhor Presidente, o meu protesto veemente ao se nhor Chefe do Executivo, porque tratando-se de um ato cívico a obrigação mo ral é da pessoa que patrocina. E como foi a Prefeitura que patrocinou tal / homenagem, eu acho - no meu ponto de vista - foi falta de consideração do senhor Chefe do Executivo em não participar esta Casa." O senhor Presidente passa ainda a palavra ao Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra, o Nobre Vereador Savério Agustinelli faz uma Indicação de Voto de Pesar à Família de José Roberto e Milton Deliberalli, o duplo falecimento em aciden te ocorrido no Bairro do Serpa, na sexta-feira passada. O senhor Presidente comunica ao Nobre Vereador que nesse caso caberia um requerimento, e como essa Sessão é Extraordinária - e atendendo também uma solicitação do Nobre Vereador João Menegatti, que teria um requerimento a ser feito - nós vamos oficiar às famílias enlutadas diretamente por via da Presidencia. Solicita, então, ao Nobre Vereador João Menegatti que se pronuncie a respeito da famí lia para a qual ele quer enviar o seu voto de pesar. O Nobre Vereador comu nica então tratar-se da família da senhora Dolores Crema, falecida na data de ontem. O senhor Presidente passa ainda a palavra ao Vereador que dela / queira fazer uso. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o senhor Pre sidente passa à apresentação da ORDEM DO DIA, em que estão inscritos, EM SE- GUNDA DISCUSSÃO: 1) - PROJETO DE LEI Nº 984/74, de autoria do Prefeito Muni cipal, dispondo sobre majoração de vencimentos aos funcionários e contrata dos. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimida de. Dispensada a redação final. EM PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1)- PROJETO DE LEI Nº 985/75, de autoria da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre majoração de vencimentos. Tratando-se de um Projeto de Lei substitutivo, onde houve alteração do número dos vencimentos, o senhor Presidente solicitou ao senhor

Primeiro Secretário que fizesse a leitura do mesmo. Após a leitura, as Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. Nada mais havendo a ser tratado e antes de ser encerrada a Sessão, o senhor Presidente, após consultar os demais membros da Mesa, marca uma Sessão Extraordinária para a próxima quinta-feira, dia dezesseis de janeiro de 1975, às dezenove horas. Constarão da ORDEM DO DIA dessa Sessão Extraordinária, EM SEGUNDA DISCUSSÃO: 1)- PROJETO DE LEI Nº 985/75, de autoria da Mesa da Câmara, / dispondo sobre majoração de vencimentos. EM PRIMEIRA DISCUSSÃO, atendendo à solicitação da Comissão de Finanças, que se comprometeu a emitir pareceres/ antes da realização da Sessão: 1) - PROJETO DE LEI Nº 986/75, de autoria do Poder Legislativo, dispondo sobre acréscimo de artigo à Lei nº 742, de treze de outubro de 1971, que dispõe sobre locação de máquinas. 2) - PROJETO DE LEI Nº 987/75, de autoria do Poder Legislativo, dispondo sobre nova redação ao parágrafo único, do artigo primeiro, da Lei nº 763, de onze de dezembro de 1972, sobre serviço de terraplenagem. O senhor Presidente declara encerrada a presente Sessão, determinando a mim, João Menegatti, Primeiro Secretário, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 13 de janeiro de 1975.

PRESIDENTE: \_\_\_\_\_ *Deriu*

1º SECRETÁRIO: \_\_\_\_\_ *João*

2º SECRETÁRIO: \_\_\_\_\_ *Vergue*

*Jb*